



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Caro(a) estudante,

O relatório anexo tem como principal objetivo coletar dados sobre sua experiência como participante do Programa de Intercâmbio da Escola de Comunicações e Artes.

As informações fornecidas são de fundamental importância para o aprimoramento de nosso trabalho e para o auxílio de futuros intercambistas da ECA. Por isso, parte do conteúdo redigido será disponibilizado no site da CRInt/ECA (www.eca.usp.br/crint) para consulta.

Atenciosamente,

CRInt/ECA



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Júlia Martins Gouveia Teixeira

No. USP 10211686 | Curso ECA: Publicidade e Propaganda

Dados do Intercâmbio

Universidade: Università degli Studi di Roma – La Sapienza

Curso: Scienze della Moda e del Costume

Período: (x) 1º Semestre de 2020 () 2º Semestre de ____ () Ano Completo de ____

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Italiano
▪ Fotografia de moda
▪
▪
▪
▪
▪
▪
▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

O curso de italiano é obrigatório para os estudantes estrangeiros, e foi bem legal, porque lá conheci pessoas de várias nacionalidades e acabei fazendo alguns amigos que me acompanharam nessa jornada. Já o curso de fotografia de moda foi um pouco mais complicado. As aulas eram ministradas em italiano e, apesar de eu já ter um bom conhecimento da língua, por causa da pandemia, precisamos desenvolver um trabalho escrito, entrevistando um fotógrafo à nossa escolha, e isso deu bastante trabalho porque era uma linguagem muito formal. E o italiano, por mais parecido que seja com o português, prega peças. Além disso, as aulas eram bem longas e o trabalho que a professora pediu, que foi um editorial de moda, foi muito difícil para mim. Porque eu estava sozinha em quarentena, num país que não era o meu e sem conhecidos por perto que pudessem me ajudar com o trabalho. Então eu tive que fazer tudo: o styling, a maquiagem, tirar as fotos, modelar para as fotos e editar o material. Tudo isso acabou tomando um tempo que eu não antecipava, com dificuldades que aumentaram muito pelo fato de eu ser estrangeira.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?



Na Sapienza, você não se matricula para as aulas. Você se matricula para os exames. E você pode até fazer os exames sem ver as aulas. Por isso, durante o semestre, eu vi várias aulas de matérias que eu acabei não me matriculando para a prova, por serem assuntos que me interessavam, como Arte Contemporânea ou Fashion Communication. Porém, a faculdade é meio desorganizada. Você tem que ficar bem esperto, porque mesmo as pessoas da secretaria não sabem muito bem te ajudar com o que você precisa. Eu, por exemplo, perdi um dia de aula de Fotografia de Moda porque a aula tinha sido transferida para outra sala, mas ninguém da recepção sabia me dizer para onde. Existe um grupo de apoio para os estudantes estrangeiros, e a moça que era responsável pelos estudantes da América Latina era uma querida (e além de tudo, falava português). Mesmo que ela não pudesse te ajudar diretamente, ela sempre dava as orientações que você precisava, desde questões com a faculdade, como também coisas mais práticas de viver na Itália.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Acho que eu poderia ter cursado mais disciplinas, e provavelmente teria feito isso se a pandemia não tivesse acontecido, porque meu computador ficou sem áudio e eu tive que assistir as aulas pelo celular, o que foi muito complicad. Mas, pelo menos a disciplina que eu decidi cursar foi magnífica. Eu amei as aulas e a professora. A carga horária era meio puxada e a execução dos trabalhos foi mais difícil do que eu esperava, mas eu me diverti muito fazendo.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Na verdade, o conteúdo das disciplinas excedeu bastante as minhas expectativas. Eu aprendi muito não só sobre fotografia e moda, mas também sobre arte de uma forma geral, sobre questões sociais e formas de pensar. Minha única questão era que o conteúdo, obviamente, era muito eurocentrado. Mas eu já esperava por isso.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

- Testes/provas Trabalhos em classe
 Monografia individual ao final do período Monografia em grupo ao final do período
 Outras (especifique): Por causa da pandemia, a avaliação mudou e precisamos entregar também um editorial de moda e uma entrevista com um fotógrafo que gostamos, ambos executados em casa.

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

- Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.
 Palestras/conferencias de professores convidados
 Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.
 Outra (especifique): _____

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- Biblioteca Restaurantes/ Lanchonetes
 Computadores Centro Esportivo
 Alojamento Tutor



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

() Outras:



9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? () Sim (x) Não
Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades. _____

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

De forma geral, acho que os cursos são equivalentes. São propostas diferentes de ensino, e formas diferentes de pensar. Os professores de ambas as instituições são excelentes e eu me senti bem amparada tanto no meu curso na ECA quanto no da Sapienza. Convivendo com os italianos e conversando sobre as nossas experiências, eu sentia que era melhor preparada para o mercado de trabalho do que eles, até porque a grande maioria dos italianos não trabalha durante o período da faculdade e eu, por outro lado, trabalhei desde o meu primeiro ano de USP.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?
(x) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

Quem organiza os eventos com os estrangeiros é o pessoal do Erasmus, que é o programa de intercâmbio da Europa. A faculdade em si faz bastante o meio de campo entre os alunos e essas organizações, mas depois de um tempo os alunos que tomaram a iniciativa dos eventos sociais, principalmente daqueles que aconteceram no pós-quarentena.

b) Como foram?

A primeira semana foi dedicada à integração dos alunos, começando com uma palestra e depois com atividades esportivas, sessões de auxílio para documentações, tour por Roma, festinhas e coisas do tipo. Como ficamos de quarentena, muitos alunos voltaram para seus países e muitos intercambistas, como a vossa interlocutora, ficaram sozinhos no país em forma de bota. Para dar uma animada nos ânimos pós-pandêmicos e fazer esses pobres coitados aproveitarem minimamente as alegrias que a cidade eterna poderia oferecer, os alunos organizaram aperitivos e passeios pela cidade com os alunos que ficaram.

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

No final das contas, acabei fazendo mais amizade com os estrangeiros, porque eram as pessoas que estavam nas aulas presenciais comigo, que duraram as primeiras semanas do ano, em que o isolamento social ainda não era uma realidade. Mas acabei fazendo amizade com vários nativos, como, as meninas que moravam comigo e os amigos delas, pessoas que conheci nos barzinhos perto da faculdade e uma galera que andava com as brasileiras que fizeram amizade comigo pós-isolamento.



3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Os professores que davam aula em italiano tinham um pouco menos de paciência, mesmo com os alunos como eu que faziam questão de dizer que eram estrangeiros logo de cara. Eles não eram menos exigentes com você porque você tinha entraves x e y na sua experiência acadêmica na Itália. Já os professores que ministravam aulas em inglês ou até mesmo a professora de italiano, que estão mais habituados a conviverem com alunos de outros países, estão mais dispostos a “passar pano” pro aluno intercambista.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Não sofri preconceito, mas preciso admitir que os caras italianos foram bastante babacas comigo em alguns momentos. Eles eram muito sexualmente explícitos uma vez que descobriam que eu era brasileira, mas a Itália me ensinou a não ter medo de bater boca. Passei por situações bem desagradáveis, e comentei sobre isso com minhas amigas brasileiras e elas também relataram passar por situações semelhantes.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Foi tudo bem tranquilo, não tem grandes mistérios em relação a essa documentação. Porém o dia de tirar o visto é bem cansativo, porque o consulado italiano é lotado e a fila é imensa. Você precisa marcar horário com antecedência, mas não se engane: separe pelo menos umas 4h do seu dia para resolver isso.

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Você precisa primeiro fazer um codice fiscale, que é basicamente o nosso CPF. Não me lembro exatamente os documentos necessários, mas a Sapienza separa um dia da semana de recepção para você fazer isso lá na faculdade, com toda a orientação que você precisar. Recomendo muito, porque não demorou nem 15 minutos para eu fazer isso. Se você não for cidadão europeu, você precisa também tirar seu Permesso di Soggiorno. Novamente, na Sapienza tem um dia da semana de recepção dedicado somente a auxiliar os estudantes nas questões burocráticas, e eles dão todas as instruções, mas você pode pedir o formulário no correio. Para o Permesso, você precisa tirar algumas cópias do seu passaporte, tirar umas fotos 3,5x4,5 e precisa de um selo específico. Depois, tem que ir ao correio entregar sua documentação e você recebe uma data para a entrevista. O pemesso demora muito pra sair e eu, por exemplo, voltei sem nem ter feito a entrevista devido à pandemia.

3) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

Documento	Valor da taxa
Carteirinha	grátis



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Cheguei no inverno e fui embora no auge do verão. O inverno não é nada de muito tenebroso, é um pouco mais frio do que o inverno paulista, mas é bem agradável. Apesar do frio, faz bastante sol durante o dia, e os dias são bem agradáveis. Anoitece cedo, e umas 17h já está tudo escuro. Durante primavera chove bastante, mas eu particularmente não tenho muitas recomendações de como enfrentar a estação, porque eu estava trancada em casa durante a estação, fazendo minha quarentena. Já o verão faz muito calor mesmo. Em Roma, felizmente, tem fontes de água potável distribuídas pela cidade inteira, então você não fica desidratado.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Levar um casaco mais parrudo para o inverno e alguns suéteres para os dias mais frios e roupas bem frescas para os dias mais quentes. Aconselho muito levar tênis e sapatos confortáveis para caminhar, porque as ruas são muito antigas e, logo, difíceis de passar.

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Eu comprei um seguro de saúde para a viagem.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Precisei usar o seguro duas vezes. Na primeira, porque fui atropelada (mas não foi nada muito grave) e na segunda porque tive uma amigdalite terrível. Ambas as vezes foram super tranquilas. Fui atendida prontamente num hospital interacional por profissionais que falavam italiano e inglês, e que fizeram acompanhamento depois da consulta. Recomendo muito.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? () Sim (x) Não
Se sim, qual? _____

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
4.000,00	2.200,00	180,00	600,00	1.000,00	2.000,00	35.000,00

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: R\$6,00

Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

A Thaíse foi uma querida, ajudou sempre que precisamos, esteve sempre disponível. A reunião com os intercambistas pré-mobilidade foi providencial, me deixou muito mais tranquila em relação ao intercâmbio. O processo seletivo também foi bem organizado e prático, foi bem fácil para mim.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Nenhuma, vocês são perfeitos.

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Apesar de todos os pesares (e não foram poucos), digo com toda certeza que foi a melhor experiência da minha vida. Foi simplesmente incrível e eu me sinto muito grata à ECA por me dar essa oportunidade. Foram seis meses de muito crescimento, muito aprendizado, acho que até mais aprendizados pessoais do que acadêmicos, mas valeu muito a pena. Se eu voltasse no tempo e soubesse de tudo o que aconteceria durante minha mobilidade, eu ainda assim não faria nada diferente. É piegas, mas é verdade.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Estudem italiano! Estudem muito italiano! Baixe o duolingo e fique estudando italiano o tempo todo. Enquanto eles dormem, estude italiano, enquanto eles trabalham, estude italiano, enquanto eles estudam, estude italiano. Enfim: estude italiano. Os italianos ficam completamente apaixonados por estrangeiros que falam italiano e eles te tratam muito melhor. Além disso, apesar de o pessoal que trabalha no centro de Roma arrastar um inglês, boa parte dos italianos não têm esse conhecimento. Então, você vai conseguir se virar muito melhor se souber o idioma deles.

Além disso, não sei se é bem um conselho, mas se prepare para a desorganização italiana. O país é bem caótico e as pessoas também. Eles são bem legais, sim, mas às vezes a grosseria é um pouco extra. E só porque nunca é demais: o transporte público, como já disse umas três vezes nesse relatório, é bem ineficiente, então não se deixe enganar pelas distâncias dos lugares: saia sempre com bastante antecedência.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

A cidade tem muitas opções mesmo de programas culturais e existem diversos programas de incentivo à cultura que dão acesso aos museus por um precinho mais baixo. Mas a cidade inteira tem obras de arte espalhadas nas ruas. Eu me acostumei a fazer a grande maioria das coisas a pé, simplesmente para poder ver tudo o que podia da cidade. E eu não me arrependo.

Informações adicionais para o Site da CRInt/ECA (opcional):

1) Breve depoimento para futuros intercambistas (*máximo 500 caracteres*):



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



- 2) Ao enviar este relatório à CRInt por e-mail, anexe foto(s) de você na cidade onde realizou o intercâmbio *(preferencialmente em orientação paisagem, entre 640x480 e 800x600)*.